



## CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLOGICA EM PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES

GIORDANI, Estela Maris – UFSM - AMF  
[estelagiordani@gmail.com](mailto:estelagiordani@gmail.com)

CARDOSO, Grazieli da Costa - UFSM  
[grazieli.costa@yahoo.com.br](mailto:grazieli.costa@yahoo.com.br)

Eixo Temático: Didática: Teorias, Metodologias e Práticas

Agência Financiadora: não contou com financiamento

### Resumo

Apresentamos a discussão teórica de um projeto de formação de professores ocorrido nos últimos cinco anos cujo objetivo foi contribuir com a correção e distorção do sistema educacional brasileiro que é o problema da evasão e repetência verificado nas escolas públicas municipais e estaduais. Ele está inserido em um projeto maior cujo objetivo é de cooperar para atingir os oito Objetivos do Milênio da Organização (ODM) das Nações Unidas (ONU) e diretamente diz respeito ao segundo ODM “Educação Básica de Qualidade para todos”. O projeto seguiu os princípios da pedagogia ontopsicológica que, com suas descobertas auxiliam na realização do potencial integral da pessoa do professor e do aluno por meio da prática educativa. As ações desenvolvidas foram: a) oficinas de formação inicial e continuada; b) atividades de orientação teórico-práticas; c) acompanhamento das ações por meio de pesquisas (questionários, registros, depoimentos, fotos, seminários de socialização, etc.). Embora a experiência abarcou um conjunto de práticas, neste trabalho nos limitamos a apresentar a discussão teórica visto que, esta concepção de pedagogia ainda é pouco conhecida no contexto educacional brasileiro. Neste trabalho explicitamos algumas premissas iniciais que colocam o desafio da mudança nas práticas educativas escolares e os princípios adotados ao longo do processo de formação de professores, visto que, temos percebido a sua contribuição e pertinência para auxiliar a prática docente nas escolas. A pedagogia ontopsicológica propõe o protagonismo, a ação inteligente do professor e aluno, na condução das práticas pedagógicas em sala de aula, podemos observar resultados que indicam que em ambos os sujeitos (professor e aluno) houve o empenho em transformar esta sua atividade em sucesso, aprendendo o valor da responsabilidade e do uso da capacidade intrínseca que existe em cada um para solucionar os seus problemas.

**Palavras-chaves:** Pedagogia Ontopsicológica. Formação Continuada. Material Didático.

## ▪ Introdução

O projeto “Pedagogia Ontopsicológica: promoção e qualificação do ensinar e apreender escolar” está diretamente vinculado ao segundo ODM “Educação Básica de Qualidade para todos”. De modo indireto, este projeto impacta nos demais ODMs, porque a educação é considerada o modo pelo qual se atinge o desenvolvimento do homem e do contexto social no qual está imerso. Um dos grandes desafios do Brasil em relação ao 2º ODM atualmente não é mais o acesso da criança e do jovem à Educação Básica (EB), mas a diminuição dos índices de evasão e repetência escolar. Conforme o 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos do Milênio (BRASIL, 2010a):

A tendência de universalização do acesso à educação obrigatória tem avançado no Brasil. Nos últimos três anos, reduziram-se as diferenças segundo diversos recortes analíticos. No entanto, ainda continua como principal desafio educacional assegurar a todos os jovens brasileiros a conclusão do ensino fundamental que, até 2009, correspondia à escolarização obrigatória (BRASIL, 2010a, p. 44).

Do ponto de vista prático, nossas pesquisas realizadas nas escolas da rede pública estadual e municipal, apontaram para a necessidade de auxílio aos professores para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos para os seus alunos e principalmente, a carência que possuem de materiais didáticos que facilitem a aprendizagem. Normalmente quando se propõe projetos de formação continuada aos docentes, não se elaboram diagnósticos para levantar as reais necessidades, parte-se de uma “ideia abstrata de dever fazer pedagógico”. Contudo, na realidade cotidiana os professores revelam necessidades formativas bem específicas em seu trabalho e, se essas são desconhecidas, como auxiliá-los? Portanto, iniciamos o trabalho com uma pesquisa a fim de planejar uma proveitosa atividade que possa suprir as necessidades dos professores.

Encontramos nas escolas em que contactamos e trabalhamos, o problema recorrente da falta de materiais e recursos didáticos, tais como dicionários, atlas, mapas, livros, etc. os quais auxiliam como suporte na aprendizagem dos alunos e no trabalho docente. Além disso, a pesquisa constatou a precariedade da qualificação docente. A grande maioria dos professores

atuantes na educação básica possui apenas o ensino médio e, portanto, não dispõe de instrumentos teóricos e metodológicos suficientes para compreender os complexos processos que compõe a aprendizagem humana.

Propomos intervir neste contexto, por meio da formação continuada de professores e de pesquisas realizada sobre o seu resultado destas práticas. Partimos do pressuposto do desenvolvendo o potencial humano a partir dos pressupostos da teoria e metodologia da Ciência Ontopsicológica, em específico, da pedagogia ontopsicológica, pois sua principal premissa é o desenvolvimento integral da pessoa do educador e do aluno. O potencial humano é o principal recurso e por isso, é o elemento discriminante na solução dos problemas educacionais que a sociedade hoje possui (MENEGHETTI, 2007).

O Governo Federal brasileiro possuiu uma iniciativa que impacta diretamente sobre nosso projeto é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). E, conforme já afirmamos, nossas pesquisas revelam que estes programas encontram ainda uma série de dificuldades.

O livro didático tradicional também acaba por atrofiar a capacidade criativa e reflexiva do professor, uma vez que este não participa da escolha dos temas ou da abordagem dada pelo livro, sendo passivo ao processo de elaboração de conteúdos, da didática e da metodologia adotada. Embora muito se critique os livros didáticos tradicionais pouco se fez para reverter tal quadro (EICHELER e DEL PINO, 2010, p. 4).

A proposta da formação continuada de professores pretende contribuir para solucionar este problema, ou seja, desenvolver a capacidade criativa e reflexiva do professor. Desejamos com nosso projeto auxiliar essa meta, pois não basta ter livros didáticos. Os professores, ao terem uma atitude pró-ativa, podem utilizar tais livros de modo mais eficiente e criar materiais didáticos complementares ao livro didático os quais visam alcançar a tão almejada qualidade na educação básica. Por isso, nosso buscamos conciliar esses dois fundamentos, que são a formação do professor (MENEGHETTI, 2007) e aprendizagem do saber ensinar. Não nos fixamos em um único material didático, o livro, mas possibilitamos a aprendizagem do prioritário material, o humano, que é aquele que construirá as soluções para equacionar as demandas requeridas pelo processo de ensinar e aprender.

Nos preocupamos fundamentalmente com o desenvolvimento integral de crianças e jovens que frequentam a Educação Básica (EB) e com a formação profissional de professores

capazes de desenvolver a educação integral do ser humano, e se propõe a apresentar ações alternativas à pedagogia escolar contemporânea por meio da Pedagogia, ou melhor, da “arte de como coadjuvar ou desenvolver uma criança à realização” (MENEGHETTI, 2007, p. 8).

O projeto está em desenvolvimento desde o ano de 2005 envolvendo a formação inicial e continuada de professores em serviço. Na formação continuada é aplicado em diferentes licenciaturas bem como para professores do ensino fundamental e médio de escolas da rede pública de educação do interior do RS.

#### ▪ **As práticas educativas e a proposta da pedagogia ontopsicología**

O problema do acesso à Educação Básica (EB) no Brasil já está praticamente superado. No Brasil, em 2007, 90,4% dos estudantes entre 4 e 17 anos estavam matriculados em escolas. No Rio Grande do Sul, estado onde a pesquisa é desenvolvida, o acesso ao ensino fundamental é de 98%, enquanto que ao ensino médio é de 77%. Isso significa que até 2015, prazo estabelecido para cumprimento dos objetivos do milênio, tais metas relativas ao acesso já estarão alcançadas. Aprovado em 2001, o Plano Nacional de Educação (PNE) definiu como meta prioritária a universalização da Educação Básica, tendo como objetivos o acesso e a qualidade da educação. Segundo o PNE (2001, p. 19):

As matrículas do ensino fundamental brasileiro superam a casa dos 35 milhões, número superior ao de crianças de 7 a 14 anos representando 116% dessa faixa etária. Isto significa que há muitas crianças matriculadas no ensino fundamental com idade acima de 14 anos. Em 1998, tínhamos mais de 8 milhões de pessoas nesta situação (PNE, 2001, p. 19).

Este dado indica fatores tais como a repetência, evasão, mas também a distorção histórica da série/ano tendo em vista a falta de acesso à escola. A repetência faz com que o estudante brasileiro leve um tempo maior que 9 anos no ensino fundamental. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desafio não é mais a matrícula dos alunos no Brasil, mas sim a permanência destes na escola, pois segundo os dados do INEP, “de 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, apenas 5 concluem o ensino fundamental, ou seja, apenas 5 terminam a 8ª série” (IBGE, 2007).

Oliveira (2010) discutindo os dados do IPEA de 2006 diz que outro aspecto particularmente importante de nosso sistema educacional é que virtualmente todos entram na

escola, mas somente 84% concluem a 4ª série e 57% terminam o ensino fundamental. O funil se estreita ainda mais no nível médio, no qual o índice de conclusão é de apenas 37%, sendo que, entre indivíduos da mesma coorte, apenas 28% saem com diploma. No estado do Rio Grande do Sul:

Em 2008, 4,3% das crianças de 7 a 14 anos não estavam frequentando o ensino fundamental. Entre os jovens de 15 a 17 anos, apenas 62% concluíram o ensino fundamental; destes, 52,7% frequentavam ensino médio; 10% não concluíram o fundamental e pararam de estudar (...). A distorção idade-série eleva-se à medida que se avança nos níveis de ensino. Entre alunos do ensino fundamental, 22% estão com idade superior à recomendada, chegando a 32% a distorção entre os do ensino médio (ORBIS, 2010, p. 5).

Fukui (in BRANDÃO et al, 1983, p. 4) ressalta que a responsabilidade pertence à escola, afirmando que “o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade”. Deste modo, escolas e professores são apontados como produtores do fracasso escolar. Para Rosenthal e Jacobson (in GOMES, 1994) a responsabilidade do professor pelo fracasso escolar do aluno se deve às expectativas negativas que este tem em relação aos seus alunos considerados como “deficientes”, os quais, muitas vezes, apresentam comportamentos de acordo com o que o professor espera deles.

Giordani (1992) acrescenta a função da família na produção ou reprodução de situações de fracasso, e que, com o tempo a criança incorpora o “sujeito do fracasso”. Falta, portanto, uma pedagogia que responsabilize o sujeito aprendiz sobre o seu potencial e que as instituições sociais como a família e a escola realizem ações que auxiliem o desenvolvimento integral e responsável da pessoa do aprendiz.

Segundo os relatórios para a UNESCO (BRASIL, 2007), esta defasagem idade/série, bem como a evasão e repetência decorrem do fato de que a instituição escolar encontrava-se despreparada para atender a esta ampliação de vagas que proporcionou acesso à escola de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Neste caso, faltavam professores qualificados, havia carência de materiais pedagógicos e infraestrutura adequada.

Para cumprir com a nobre função educativa do humano é preciso considerar e desenvolver a pessoa do educador, pois se pedagogia “[...] significa como contribuir ao processo de consciência do indivíduo em vantagem de si e do ecossistema (ambiente e

sociedade) de referência”. É fundamental pensar no profissional que é instrumento educativo, ou seja, a pessoa do educador. Sendo o educador realizado, desenvolvido nos processos educativos na escola, não projeta em seus alunos a compensação de seus problemas existenciais. O docente deve aprender que possui um inconsciente e que este inconsciente se manifesta. Aprendendo que seu inconsciente existe e interfere na formação de seus alunos, este pode responsabilizar-se e começar a aprender como foi estruturada a sua personalidade e em que momentos não conduz a criança e o jovem a desenvolver o seu potencial. Durante o processo formativo, o professor descobre a necessidade de se conhecer e, responsabiliza-se pelo desenvolvimento de seu potencial como premissa ao desenvolvimento também do potencial de seu aluno. A pluralidade cultural do mundo globalizado colocou em cheque inúmeras certezas sobre as quais se apóiam muitos dos pressupostos educacionais. E, para Meneghetti (2007), pedagogia significa “a arte de formar o homem-pessoa na função social”, ou seja, “como extrair o homo-civis do potencial indivíduo humano: qual humanismo cívico desenvolver para o homem” (MENEGETTI, 2007, p. 180). Isto significa “[...] como contribuir ao processo de consciência do indivíduo em vantagem de si e do ecossistema (ambiente e sociedade) de referência [...] (auxiliar) à realização de si mesmo como indivíduo pessoa e relação ou composto eficiente do social próximo” (MENEGETTI, 2007, p. 181), por isso, é fundamental pensar no profissional que é instrumento educativo, ou seja, a pessoa do educador.

A função do adulto na educação da criança é auxiliá-la a aprender a fazer a dupla moral, isto é, mediar o seu intrínseco metafísico, aqui, agora, assim, dentro da sociedade. A criança, enquanto ente inteligente e social tem necessidade do tu da sociedade para fazer a dialética de valor e para atingir o fim da própria realização (MENEGETTI, 2007). Segundo Meneghetti “o eco-ambiente, ou modelo eco-ambiente que mantém a criança, fornece as categorias comportamentais de consciência, cultura e costume. Substancialmente, a família que se encontra nesse contexto, ensina [...], sobretudo, os modos de comportamentos da consciência” (2007, p. 183). Esse contexto é compreendido pela família, mas não apenas por esta, pois no âmbito da sociedade contemporânea a criança nasce imersa numa realidade múltipla e variada de contextos que permeiam a família (religião, meios de comunicação, equipamentos eletrônicos com tecnologia digital, sistema financeiro, educativo, político, etc.). Demonstra Meneghetti que a pedagogia utilizada hoje no contexto familiar e social não

auxilia a criança e o jovem a utilizar os seus próprios recursos interiores, fazendo com que estes se acomodem às imediatas vantagens que o mundo adulto lhe propicia.

O ambiente próprio ao desenvolvimento da criança são as outras crianças e o grupo de valores são os adultos. Por isso, é importante que o adulto esteja atento ao grupo de referência ao qual a criança pertence. A criança e o jovem devem aprender a confrontar-se em experiências fora do ambiente familiar. Para que a criança e o jovem cresçam é importante que os adultos e a sociedade garantam o primeiro direito. “Fala-se dos direitos civis, dos direitos das crianças, do feto, mas o primeiro direito é poder ser a si mesmos, poder existir como se é” (p. 212).

Depois de garantido este primeiro direito, segundo Meneghetti (2007), “precisa oferecer-lhe toda oportunidade da linguagem social [...] aprendizagem como estradas ao poder, ao serviço, a realização de viver para si mesma e para os outros: é belo ser admirado pelos outros, dá prazer a todos. Deve-se dar o instrumento a este orgulho existencial de cada criança” (p. 212). Meneghetti conclui que, para desenvolver o líder em nossos jovens, a pedagogia jamais deve desconsiderar estes elementos:

É o sacrifício continuado, a lealdade do adulto, o confronto orgânico no lar social, a aprendizagem daquilo que faz superior, a capacidade de afrontar as contradições dos outros, da vida, a ambição ao secreto poder da alma, a consciência dos campos semânticos e do monitor de deflexão, a autóctise quotidiana do próprio Eu lógico histórico baseado sobre a consciência sempre reversível entre imagem e realidade, saber a preciosa unicidade do próprio existir confirmando-se na progressiva realização interior: esta viagem é o líder virtual nos nossos jovens (p. 212).

A pedagogia ontopsicológica é uma técnica, uma arte existencial, por meio da qual nós humanos desenvolvemos nosso potencial e o levamos à realização. Ela nos faz líderes porque “fonte providencial de cada ser humano e o seu real poder é ser a si mesmo” (p. 209). “As crianças são flores da vida se são verdadeiras” (p. 206).

#### ▪ **Considerações finais**

Este projeto foi concebido e desenvolvido tendo como premissa o primeiro e fundamental material indispensável e disponível: a inteligência humana. Apenas o profissional que a desenvolve pode ser um protagonista em sua profissão (MENEGHETTI, 2007) e portar a nova lógica do apreender a apreender no interior dos processos didáticos

escolares. A tomada de consciência desta forma de gerir sua profissão bem como os seus recursos e os recursos de que dispõe faz com que desenvolva de modo ímpar e empreendedor seu próprio talento pessoal e profissional.

Influenciados ainda pelo caráter tecnicista dos processos de ensino aprendizagem os profissionais educadores ainda tendem a negar ou até mesmo estudar os fundamentos e as práticas educativas sem considerarem-se sujeitos do ato aprendiz. Contudo, hoje temos a nossa disposição a metodologia da Escola Ontopsicológica que nos permite conhecer e desenvolver o homem em sua integralidade. E, nisso encontra-se a possibilidade aplicar em outras realidades os resultados deste projeto. Com a formação de professores com a metodologia ontopsicológica.

A pedagogia ontopsicológica (MENEGETTI, 2007) nos propicia outra visão dos processos educativos. Ela preocupa-se com a formação integral do ser humano, e fundamental é fazer com que a pessoa aprenda a si mesmo, conheça a si e desenvolva-se na história segundo sua intrínseca especificidade, sua unicidade. Deste modo, todos os sinais culturais, toda a mediação de materiais devem portar ao desenvolvimento íntegro do potencial humano e criativo que todo ser humano é.

Antes de ser professor ou aluno, estes agentes do processo educativo são pessoas e os sinais culturais devem prestar um serviço ao humano, o primeiro e prioritário serviço é de conhecer quem é que potencial possui e auxiliar a pessoa a desenvolver o seu potencial na história. A Escola Ontopsicológica não propõe uma mudança nos programas educativos ou nos conhecimentos e tradições culturais, mas objetiva exclusivamente verificar quais são os pressupostos-base para que nossos jovens, os adultos de amanhã, possam evidenciar o princípio autêntico que está em cada um, retomá-lo e revigorá-lo, compreendendo seus enormes recursos e facilitando seu ato responsável na sociedade vindoura. Deste modo, trata-se de uma formação de tipo *life long learning* que a seguir são sintetizados seus principais princípios metodológicos.

Na pedagogia escolar, os aspectos técnicos do trabalho docente ao longo do tempo, em virtude da abordagem tecnicista e das críticas feitas a ela gerou um tipo de entendimento que negou o caráter técnico da prática docente. Por isso, a pedagogia ontopsicológica (MENEGETTI, 2006) pressupõe como princípio primeiro a inteligência humana fulcro de toda e qualquer ação educativa, seja para o professor que para o aluno.



Deste modo, compreendendo o homem – professor ou aluno – podemos desenvolver, no processo de formação continuada dos professores, por meio do material didático, que ambos podem exercer um protagonismo de desenvolvimento de suas potencialidades. Este atuar conduz a construção da autonomia e da capacidade crítica e criativa da ação docente e da ação aprendiz. Neste sentido, a pedagogia escolar deve considerar estes elementos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, pode reforçar uma distorção ou perda do primeiro e prioritário sentido existencial que é se construir conforme sua vocação ôntica. Não aviltar o espírito único que está se fenomenizando em cada nova criança, em cada novo profissional em cada humano, deve ser a primeira das preocupações de todo adulto que tomou para si a honrosa tarefa de intermediar o mundo aos novos chegados. Os resultados deste projeto são decorrentes da utilização dos fundamentos e da metodologia desta pedagogia que, verdadeiramente, proporciona o desenvolvimento de homens líderes, capazes de pagar a sua maturidade. Uma vez realizada a maturidade pessoal, tudo é relativo enquanto será a própria pessoa a ajudar os valores reais da sociedade (MENEGHETTI, 2006).

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia et al. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**: Relatório Nacional de Acompanhamento. Brasília: Ipea, 2010a.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Principais iniciativas do Governo Federal. In: **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento**. Brasília: IPEA, 2010b.

EICHELER, M. e DEL PINO, J. C. Interquímica: formação de professores e produção de material didático. Disponível em <[www.iq.ufrgs.br/aeq/producao/delpino/resumos/RedePOP.pdf](http://www.iq.ufrgs.br/aeq/producao/delpino/resumos/RedePOP.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2010.

GIORDANI, E. M. **Produção social das dificuldades de aprendizagem escolar: porque uma perspectiva não contemplada de grupos familiar e escolar?** PPGE/FACED/UFRGS, dissertação de mestrado, 1992.

GOMES, Candido Alberto. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. 3a. ed. São Paulo: EPU, 1994.

MENEGHETTI, A. **Genoma Ôntico**. 2a. ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3a. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, Ontopsicológica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia Clínica**. Roma: Psicologógica Editrice, 1978.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3a. ed. Roma, Psicológica Editrice, 2007.

MENEGHETTI, A. **Psicoterapia e Sociedade**. Roma: Psicologógica Editrice, 1989.

MENEGHETTI, A. **XIV Congresso Internacional de Ontopsicologia**. Roma, Psicológica Editrice, 1995.

NASCIMENTO Jr. A. F. e SOUZA, D. C. **A confecção e apresentação de material didático-pedagógico na formação de professores de biologia: o que diz a produção escrita?** In: Anais do VII ENPEC, Florianópolis, 2009.

NERI, M. (Org.). **O tempo de permanência na escola e a motivação dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, 2009. Disponível em: <[www.fgv.br/cps/tpemotivos](http://www.fgv.br/cps/tpemotivos)>. Acesso em: 10 maio 2010.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental aodesafio da qualidade: uma análise histórica. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 661-690, out. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0328100.pdf>>. Acesso em 26/04/2010.

ORBIS. Rio Grande do Sul: Síntese estadual dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Disponível em <[http://www.portalodm.com.br/biblioteca\\_multimedia\\_publicacoes.php?id\\_publicacao=303](http://www.portalodm.com.br/biblioteca_multimedia_publicacoes.php?id_publicacao=303)>. Acesso em: 17 mai0 2010.

SEDUC RS. **Referencial Curricular Lições do Rio Grande**. Porto Alegre: SEDUCRS, 2009.